Plano Estratégico

2018/2022

Escola Superior
Saúde Santa Maria

Escola Superior
Saúde
Santa Maria

Uma escola do mundo
e para o mundo.

Nota Introdutória

O Plano Estratégico estabelece as linhas orientadoras da atividade da Escola Superior de Saúde de Santa Maria (ESSSM) para o período compreendido entre 2018 e 2022, foi construído em diálogo com a Entidade Instituidora, todos os colaboradores, e stakeholders, sob orientação do Conselho de Direção.

Índice

Análise do Contexto 3

Ponto de Partida & Análise SWOT 5

Missão, Visão & Objetivos 7

Eixos Estratégicos 9

- Formação 9
  - Internacionalização 11
  - Mobilidade 12
  - Internacionalização da docência 13
  - Internacionalização dae outras atividades 13
  - Investigação 14
  - Pessoas 16
  - Instalações & Equipamentos 19
  - Cooperação, Parcerias e Redes 21
  - Responsabilidade Social 22
  - Organização e qualidade 25
  - Imagem insitucional 25
  - Profissionalização 26

Síntese das Orientações Estratégicas Fundamentais 27

Monitorização 28

Análise do contexto

A ESSSM é propriedade da Província Portuguesa das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora, foi criada em 2016 e herdou o património físico e formativo da Escola Superior de Enfermagem de Santa Maria.

A atividade recente da escola foi balizada pelas linhas estratégicas definidas pelo documento orientador "ESEnfSM, que futuro?", aprovado pela Entidade Instituidora, em 2014.

Foram então definidas como linhas fundamentais de orientação:

1) O aumento do número de estudantes;
2) A transformação em Escola Superior de Saúde (aprovada em Conselho de Ministros, em 21 de abril de 2016);
3) A criação de novos cursos;
4) O reforço da qualificação do corpo docente;
5) O desenvolvimento da atividade de investigação;
6) O fomento da internacionalização.

Atualmente a escola é uma instituição de natureza politécnica, ministra um curso de mestrado em Enfermagem de Reabilitação, cursos de licenciatura em Enfermagem e em Fisioterapia, um curso técnico superior profissional em Gerontologia e cuidados de longa duração, pós-licenciaturas e pós-graduações em enfermagem e cursos livres. Os cursos de licenciatura e mestrado estão acreditados pela A3ES, Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, as pós-licenciaturas e o CTESP estão registados na Direção Geral do Ensino Superior; a escola é certificada pela APCER, Associação Portuguesa de Certificação.

Ponto de partida

Com base na metodologia de análise SWOT, que resultou de um trabalho aprofundado de diagnóstico sobre a escola, realizado por todos os colaboradores e stakeholders, foi possível concluir:

A) Pontos Fortes

• A Entidade Instituidora e a escola estiveram fortemente comprometidas na concretização do projeto de desenvolvimento estratégico definido em 2014 e mantêm o mesmo compromisso.

• A escola possui excelentes instalações próprias localizadas no centro da cidade do Porto e acessos diversificados através de vários transportes públicos e viaturas particulares.

• Tem-se vindo a consolidar um modelo de aprendizagem individualizado, que aposta na autonomia do estudante, na sua capacidade para gerir o seu próprio processo de desenvolvimento pessoal, apoiado nas tecnologias mais atuais, incluindo o ensino a distância e podcasts de vídeos instrucionais e de apoio tutorial de docentes e do gabinete de Apoio ao Estudante.

• Os planos de estudo acompanham as melhores práticas internacionais e refletem, não só o estado da arte do conhecimento atual nas áreas de estudo, mas o que se intui como desejável para acompanhar a evolução expectável no futuro próximo.

• Os planos curriculares exploram sinergias mútuas e visam uma formação holística e crítica que desenvolva elevadas competências técnicas, a par do crescimento pessoal, do espírito profissional e de pesquisa, base da ação subordinada aos princípios da evidência científica

• O corpo docente possui formação académica adequada, larga experiência profissional e pedagógica e com vários elementos estão em processo de conclusão de doutoramento.

• As parcerias com a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, com a Universidade da Coruña, com o Hospital de Santa Maria Porto e com mais de uma centena de outras organizações, a maioria da área da saúde.

• Uma rede diversificada de parceiros que viabilizam a formação em contexto de trabalho.

• A realização de atividades de extensão à comunidade.

• O programa de voluntariado Santa Maria Solidária.

• Uma liderança forte, uma orientação estratégica clara, um compromisso coletivo com o rumo a seguir e os objetivos a alcançar.

B) Pontos Fracos

• Algumas áreas de formação estão ainda em fase de consolidação e o respetivo corpo docente a adaptar-se ao novo contexto e à cultura da instituição.
• Existem fragilidades ao nível da investigação decorrentes, por um lado, do facto de só atualmente estarem reunidas as condições de qualificação de docentes indispensáveis para a realização de atividades de investigação, por outro, porque o número de docentes não é suficiente para gerar a massa crítica desejável tendo como referência as exigências nacionais e internacionais nesta matéria, apesar de ser necessário contextualizar a realização da investigação no contexto das especificidades do sub-sector do ensino politécnico, onde a escola se integra.
• O número e o tipo de publicações dos docentes são ainda relativamente reduzidos.
• A mobilidade internacional dos estudantes está aquém do desejável, embora em grande parte sejam os fatores sócioeconómicos e familiares a determinar esta situação.
• As instalações estão a atingir o limite da sua capacidade.

C) Oportunidades

• Existência de um projeto educativo, científico e cultural reformulado, aberto ao futuro e consolidado interna e externamente, com um alargado leque de parceiros ativos e empenhados.
• Excelente ambiente académico, manifestado em múltiplas tomadas de posição dos estudantes e expresso no slogan “Aqui somos Felizes”.
• Existência de parcerias com outras instituições de ensino superior, com cursos similares, com vista ao reforço das atividades de investigação e/ou desenvolvimento experimental.
• Reforço das parcerias e do trabalho de extensão à comunidade.
• Elevada atratividade dos cursos e da escola.
• Existência de mecanismos que visam colmatar dificuldades económicas das famílias, nomeadamente o Fundo de Apoio ao Estudante e bolsas suplementares do programa Erasmus, que permitam o fomento da mobilidade internacional.
• O facto de a escola ser considerada uma referência e ter um histórico relevante na formação em Saúde.

D) Constrangimentos

• A diminuição da natalidade e a redução geral do número de estudantes.
• As dificuldades de algumas famílias em financiarem o acesso dos seus educandos ao ensino superior privado.
• A discriminação entre instituições estatais e privadas, com evidente prejuízo para estas.

Visão & Missão

Formar profissionais de saúde altamente qualificados, nas vertentes, humana, científica, técnica e cultural, no quadro dos valores ético-morais da matriz franciscana.

Ser reconhecida como uma escola de saúde de referência.

Escola Superior
Saúde
Santa Maria

Objetivos

- Formar profissionais que respondam às necessidades de sociedades em constante evolução, com particular sensibilidade para os problemas da longevidade e do envelhecimento ativo e saudável.
- Promover formações de alta qualidade, em cooperação com outras instituições e em diálogo com a comunidade e os empregadores.
- Desenvolver projetos de investigação e de desenvolvimento social com relevância, impacto e potencial inovador.
- Assegurar a prestação de serviços especializados numa perspetiva colaborativa e de trabalho em rede.
- Valorizar a formação contínua, o trabalho em equipa, a motivação permanente, o foco nos objetivos partilhados.
- Promover a mobilidade dos estudantes e colaboradores e fazer da internacionalização um eixo estratégico fundamental.
- Estimular a autoavaliação e práticas organizacionais dinâmicas, visando a melhoria contínua da qualidade.

Eixos estratégicos

Formação

Numa perspetiva de melhoria contínua, é indispensável assegurar condições de formação cada vez melhores aos estudantes, seja em instalações, equipamentos, qualificação de docentes, metodologias de ensino-aprendizagem.

As aprendizagens carecem de ser contextualizadas num conjunto de elementos que indiretamente as determinam, como sejam, a montante, o contexto social e familiar dos estudantes, a sua experiência escolar anterior, o seu nível de literacia, as suas expectativas, as suas capacidades e motivação, entre outras, e a jusante, as sociedades e o ambiente profissional com os quais se vão confrontar os futuros diplomados.

No presente, as formações iniciais só podem ser entendidas como o patamar inicial de um percurso formativo que vai acompanhar os sujeitos durante toda a sua vida pelo que, para além da preocupação em fornecer-lhe as chaves fundamentais de natureza teórica e o treino essencial para superarem as necessidades da prática profissional, é fundamental desenvolver nos estudantes a capacidade de agirem com autonomia e responsabilidade, sentido criativo e inovador, apostarem nas *soft skills*, nas redes relacionais, tomarem o mundo como a sua casa e não temerem aventurar-se quando novas oportunidades e desafios se lhes depararem. A globalização e a revolução científica e tecnológica em curso, com destaque para a comunicação e o digital, obrigam a mudar os parâmetros da formação e a organização das aprendizagens.

Com base nestes referenciais, a escola está apostada em:

- Reformular o paradigma de ensino aprendizagem capacitando pedagogicamente os docentes e mobilizando recursos técnicos avançados para que o foco do processo se centre nos estudantes e nas aprendizagens;
- Fomentar que os docentes potenciem as competências pedagógicas por forma a assumirem o papel de facilitadores e de mediadores de aprendizagens;
- Estabelecer um equilíbrio sensato entre docentes internos e convidados por forma a conseguir-se o balanço desejável entre professores de carreira e profissionais com competências pedagógicas reconhecidas, mas experiência prática relevante em exercício efetivo;
- Assegurar que o processo de aprendizagem se centre nos estudantes, que têm de agir com autonomia, responsabilidade, desenvolver o pensamento crítico e criativo e perspetivar o seu futuro profissional com uma atitude empreendedora, inovadora e sem temer riscos e desafios;
- Potenciar uma relação de proximidade entre

docentes e estudantes, que permita um ensino personalizado e adequado às necessidades e expectativas destes;

• Promover o desenvolvimento pessoal de docentes, colaboradores e estudantes, nomeadamente no que diz respeito a competências de autoconhecimento e inteligência emocional;

• Desenvolver as aprendizagens, utilizando simuladores e salas de simulação, como alternativa aos métodos tradicionais e disponibilizando *podcasts* de vídeos formativos utilizados em regime de consulta pessoal para treino específico.

• Introduzir as modalidades de ensino-aprendizagem *online* e à distância por forma a potenciar as condições de sucesso dos estudantes e alargar o âmbito de ação da escola.

• Associar a realização de atividades voluntárias às tarefas académicas correntes, como forma de estimular a descoberta de novos contextos e dimensões através de uma intervenção na comunidade próxima ou mais distante, desenvolvendo *soft skills* e competências pessoais indispensáveis à prática de uma cidadania crítica e responsável.

• Desenvolver novas áreas de formação, de acordo com os vários níveis de oferta, áreas científicas e técnicas de interesse e públicos alvo,

• CTeSP, licenciaturas, mestrados, pós-licenciaturas, pós-graduações e cursos livres, de forma autónoma ou em associação e/ou consórcio com outras Instituições de Ensino Superior, não descurando também a possibilidade de participar em projetos de doutoramento, se surgirem condições para tal.

• A área da saúde é o *core* da escola e assim continuará, embora com desenvolvimentos em áreas de formação complementares, ainda que do domínio do social, mas que criem valor para um exercício integrado na prestação de cuidados à população em geral e especial atenção às necessidades ditadas pela longevidade crescente e problemas associados ao envelhecimento e às suas diversas patologias.

• Os alunos que terminam o secundário, nomeadamente em cursos profissionais e não acedem ao superior, são um grupo muito importante e que pode e deve ser atraído para cursos que lhes apresentem perspetivas de formação profissional e simultaneamente lhes abram possibilidades de progredirem para as licenciaturas, mestrados e até onde conseguirem realizar-se.

• A formação contínua deve ser uma aposta crescente pois a complexificação técnica das profissões da área da saúde exige a aquisição permanente de novas competências e o treino permanente de *skills* avançados.

• Novas formações, que decorram da capacidade de antecipar necessidades, são uma enorme mais-valia e constituirão um elemento diferenciador e de afirmação da capacidade concorrencial da ESSSM na disputa de um mercado cada vez mais exigente em que a capacidade de superar pela adequação da oferta e pela qualidade as escolas estatais e as outras privadas será o fator decisivo de sucesso.

Internacionalização

A internacionalização assume importância decisiva nas diversas atividades das instituições de ensino superior, desde logo, na formação, pela diversificação de contributos e experiências que fomenta e desenvolve, seja através da mobilidade de estudantes, docentes e outro pessoal, seja pelo recurso a contratações e contributos de docentes e técnicos de outros países, cujo potencial de enriquecimento das IES é significativo pelos conhecimentos, experiências e perspetivas diferenciadas que aportam à organizações.

Em termos de investigação é insubstituível; salvo domínios muito restritos, a investigação científica carece de ser abordada numa perspetiva internacional, tanto mais que o mundo se globalizou e os temas e problemas ganham em ser tratados por investigadores integrados em redes e trabalhando colaborativamente.

A experiência recente da escola tem demonstrado que a integração plena de uma docente estrangeira foi um fator de enriquecimento para a organização, promotor de uma melhor compreensão do sistema de educação e ensino do país de origem e facilitador de contactos entre investigadores.

A cooperação que se tem vindo a desenvolver com a Universidade da Coruña, no âmbito da licenciatura em Fisioterapia, tem sido extremamente enriquecedora e permitido evidenciar como podem ser produtivas estas formas de associação internacional.

É com estes pressupostos e com a experiência adquirida que o eixo internacionalização vai ser desenvolvido considerando objetivos ambiciosos, mas com a certeza dos constrangimentos existentes.

Mobilidade

Não tem sido fácil conseguir um número significativo de candidatos a mobilidade internacional. As razões são várias e, entre elas, destacam-se a tipologia dos cursos e a situação socioeconómica das famílias dos estudantes. A despeito da divulgação, da atenção prestada aos candidatos, do reforço com bolsas suplementares, o número de estudantes em mobilidade, sejam *in coming* ou *out going* tem sido inferior ao desejável.

Assim, é necessário reforçar as ações de divulgação, em estreita ligação com estudantes com experiência de mobilidade, aprofundar, com as estruturas associativas – Associação de Estudantes, Comissão de Praxe e Tunas – a mobilização para a ideia de viver uma experiência internacional, promover um maior acompanhamento dos candidatos e uma atenção redobrada aos apoios personalizados, empenhando toda a organização no processo, sobretudo as coordenações de curso e todos os docentes, fazendo da mobilização para a internacionalização um objetivo prioritário.

É desejável que no período de vigência do Plano se alcance, no mínimo, uma percentagem de 10% do total estudantes em situação de mobilidade, *in coming* e *out going*, no âmbito do programa Erasmus, sem deixar de aproveitar outras possibilidades, de que se destacam, as bolsas Santander.

Quanto aos docentes e outro pessoal, tem sido possível utilizar todas as bolsas Erasmus, situação que não esgota as oportunidades de fomento da internacionalização, devendo aproveitar-se todas as possibilidades no âmbito de conferências e de projetos, que impliquem deslocações ao estrangeiro, para que os docentes estejam presentes e que docentes de outros países em deslocações a Portugal possam visitar a escola e prestar algum contributo, pontual ou mais prolongado, em atividades que podem ir de uma mera apresentação específica à colaboração em atividades de aprendizagem mais aprofundadas.

Estabelecer redes de contactos com organizações nacionais e internacionais que possam contribuir para favorecer a mobilidade e organizar eventos específicos com outras escolas que promovam a proximidade dos estudantes da ESSSM com outras escolas de ensino superior do onde as práticas de mobilidade estejam bastante mais desenvolvidas e possam funcionar como estímulo ao desejo de viver uma experiência similar.

Internacionalização da docência

A internacionalização é muito mais do que a mobilidade, é a criação de uma perspetiva aberta ao mundo de encarar o trabalho formativo e de investigação e para que isto seja uma realidade é imprescindível que o corpo docente integre professores de outras nacionalidades que, provindos de meios diferentes, com outras formações, com outras experiências e redes de contactos e perspetivas diversificados, sejam forças enriquecedoras do trabalho realizado na escola e da própria cultura da escola.

É sobejamente reconhecido que as instituições se desenvolvem com a diversidade, a abertura, a criatividade, a inovação, e que estiolam quando se enquistam e adotam políticas endogâmicas.

No tempo de implementação do Plano é desejável que se alcance uma percentagem de, no mínimo, 5% de docentes estrangeiros no conjunto do corpo docente.

Internacionalização de outras atividades

Para além dos aspetos referidos, é muito importante que a escola perspetive a sua atividade a partir da realidade próxima, mas tomando o mundo como referência; os profissionais que forma ficam aptos a exercer a sua atividade em qualquer contexto e como tal têm de estar preparados para isso. Não basta olhar para o país e para a realidade próxima, é necessário conhecer o mundo, os seus problemas e desafios, conhecer outras culturas, falar outras línguas.

Para alcançar este objetivo é necessário que a escola seja um meio estimulante e consciencializador desta realidade e este objetivo alcança-se através da mobilidade, do contacto com docentes de outras nacionalidades, com atividades específicas e com o desenvolvimento de um clima de escola que favoreça essas abordagens e que quotidianamente desafie os estudantes a sentirem-se cidadãos do mundo e futuros profissionais com competência para trabalharem em qualquer ambiente.

Investigação

A investigação é uma das áreas onde os progressos são mais urgentes e necessários. Partindo de uma posição muito recuada em número de docentes com trabalho científico reconhecido, quando o curso de licenciatura em Enfermagem foi acreditado pela A3ES, a escola tem hoje um corpo docente muito mais qualificado - 30 doutorados, 41 mestrados e 40 licenciados, dos quais 13 especialistas (DL 206/2009) e 12 a frequentarem doutoramento, cujo nível de produção científica e de participação em projetos tem crescido significativamente.

No entanto, a dimensão da escola não permite que se consigam as condições necessárias para que se crie um Centro de Investigação capaz de alcançar o nível de classificação exigido para concorrer a certos projetos ou poder vir a outorgar determinados tipos de graus mais avançados.

A solução que tem vindo a ser implementada passa por fórmulas associativas com centros de investigação reconhecidos onde os docentes e outros colaboradores se integram, conforme as suas especialidades e interesses profissionais, beneficiando de estruturas robustas em termos administrativos e de captação de fundos, que desenvolvem projetos agregadores, multidisciplinares e internacionais coordenados por investigadores seniores altamente reconhecidos e onde a capacidade individual é potenciada por condições e ambientes favoráveis à produção científica, à divulgação e translação do conhecimento desenvolvido.

Independentemente, desta fórmula associativa, é importante manter uma estrutura agregadora interna, o Núcleo de Investigação, cujos objetivos são:

• A coordenação interna da política de investigação definida pelos órgãos da escola;

• A dinamização de projetos autónomos ou em articulação com centros de Investigação externos, numa perspetiva multidisciplinar e colaborativa;

• O estímulo e o apoio a atividades de investigação envolvendo os estudantes;

• O suporte técnico aos projetos, em articulação com os centros de investigação associados, mas constituindo-se como um recurso permanente de comunicação-ação, de tratamento de dados e de gestão dos projetos.

• A divulgação dos projetos em desenvolvimento e a discussão das respetivas conclusões, a dinamização do espírito científico entre os estudantes e da importância para o seu futuro profissional de se apoiarem nos resultados da investigação e na prática baseada na evidência.

As metas a alcançar durante a vigência do plano são:

• Integrar todos os docentes e alguns colaboradores (que tenham habilitações e sejam aceites) em centros de investigação classificados pela FCT com Muito Bom.

• Assegurar que o Núcleo de Investigação age como catalisador do processo interno de produção científica e presta o apoio técnico indispensável para garantir aos investigadores e aos estudantes envolvidos em projetos o suporte institucional e instrumental de que necessitem.

• Alcançar uma produtividade mínima anual por investigador, traduzida na integração em pelo menos um projeto, preferencialmente com dimensão internacional, duas publicações anuais, de preferência em revistas de impacto reconhecido, e três participações em eventos científicos com comunicações ou apresentação de pósteres.

• Conseguir integral anualmente, pelo menos 10 estudantes, em atividades geradoras de pósteres e comunicações apresentadas em eventos científicos ou participação em projetos de investigação.

Pessoas

As pessoas são o recurso mais importante nas organizações, mas para que cada um alcance o seu máximo potencial de desenvolvimento enquanto membro da mesma é necessário que se sinta parte da equipa, partilhe a missão e os objetivos e se integre positivamente numa estrutura em que cada um é tanto mais importante quanto melhor se inserir no conjunto, reforçando sempre o sentimento de pertença.

Pessoas

A principal orientação estratégica nesta matéria é fomentar a coesão do conjunto dos estudantes e profissionais da ESSSM, desde logo partilhando o Ideário das Comunidades Educativas das FMNS, documento inspirador de toda a atividade da escola, bem como a identificação de todos e cada um com a missão e objetivos da escola, através de um fluxo informativo permanente sobre alvos e atividades, desenvolvendo-se uma liderança partilhada e uma gestão colaborativa, em que cada um é um elemento ativo importante e todos são corresponsáveis na gestão global da instituição, independentemente do estatuto e nível operacional em que atuam.

Estas preocupações ressaltam a importância do enquadramento dos novos estudantes e colaboradores, através de ações e documentos que fomentem a integração e a partilha da missão e objetivos, facilitando a sua participação e desenvolvendo o seu sentido pertença e de missão.

O aperfeiçoamento dos instrumentos de comunicação interna é outra necessidade fundamental para que todos em cada momento disponham da informação e orientação indispensáveis para poderem agir de forma consciente e crítica e poderem, se for caso disso, fazer as suas sugestões ou reparos.

O apoio aos estudantes, robustecendo os instrumentos e serviços já existentes, é um desígnio fundamental, num momento em que se aposta no estímulo à sua autonomia como sujeitos principais do seu próprio processo de aprendizagem, é legítimo que a escola se comprometa ainda mais com o apoio a prestar aos estudantes em todo o seu percurso formativo e no processo de integração e acompanhamento da sua profissionalização.

Para os docentes e outros colaboradores, a formação contínua e a obtenção de formação acrescida, graus académicos avançados, para quem ainda os não possui, é outro objetivo fundamental, promovendo-se uma política de valorização de iniciativas pessoais, a par do estímulo a formações de interesse institucional, salvaguardando o direito à formação pessoal, mas privilegiando os objetivos estratégicos da escola, de acordo com as linhas de desenvolvimento prioritárias.

O Pessoal de Administração e Serviços tem as suas carreiras previstas em diplomas próprios; o Estatuto da Carreira Docente da ESSSM, já em

preparação, é um elemento decisivo para a consolidação do projeto estratégico em curso e um fator indispensável para fixar os docentes mais qualificados, cuja aprovação deverá ocorrer o mais brevemente possível.

É desejável que todas as atividades sejam enquadradas nos manuais de funções e competências, documentos de referência para o desempenho profissional de cada colaborador e elementos fundamentais dos processos de avaliação.

A avaliação dos docentes e do pessoal de administração e serviços é um elemento básico de aferição da atividade de cada um e deve obedecer a critérios metodológicos gerais, sem descurar os aspetos específicos relativos à organização interna e dimensão da escola.

A atualização remuneratória de todos os colaboradores, segundo modelo e condições a definir, é um estímulo e um elemento motivador adicional indissociável do progresso alcançado na consecução dos objetivos anuais em termos de captação de estudantes, resultados académicos e ganhos de eficiência na gestão anual.

Instalações & Equipamentos

As atuais instalações da escola, a manter-se o atual fluxo de estudantes de todos os cursos, atingirão a sua capacidade máxima de acolhimento no ano letivo de 2019/20, circunstância que coloca um enorme desafio estratégico à escola e à Entidade Instituidora.

Sem novas instalações apenas será possível crescer no segmento "a distância", o que sendo interessante, não é satisfatório para as ambições atuais, tanto mais que esta oferta se inicia no ano letivo de 2018/19 e não existem elementos que permitam antecipar o nível de sucesso que poderá alcançar.

Mantém-se, assim, válidas todas as razões que determinaram o início de negociações, há cerca de ano e meio, primeiro com o Ministério das Finanças e, mais recentemente, também com o da Defesa, para a utilização, em condições a definir, do antigo Presídio Militar do Porto, conhecido como Quartel de São Brás, sito em zona muita próxima da escola, projeto para o qual já existe parecer favorável da Câmara Municipal do Porto.

O Centro de Simulação Clínica, os novos ginásios de fisioterapia e a nova sala de trabalho docente, que entrarão em funcionamento no ano letivo de 2018/19, constituem um enorme *upgrade* das condições físicas da escola e constituem-se como três elementos potenciadores da atividade futura.

Essencialmente destinados a atividades de rotina, os ginásios e a sala de trabalho docente, serão essenciais no reforço das condições de aprendizagem dos estudantes do curso de licenciatura em Fisioterapia, no primeiro caso, e na melhoria da atividade dos docentes, no segundo, criando condições de proximidade e de trabalho mais partilhado, no segundo, propiciadas pelas características *open space* da nova sala.

Quanto ao Centro de Simulação Clínica, é uma estrutura que muda radicalmente as condições até aqui existentes para o treino especializado, marcando um ponto de rotura positiva com a prática anterior e colocando a escola a par do melhor que se faz nesta matéria em termos de formação simulada.

O novo centro destina-se à formação pré e pós-graduada e constituirá um elemento fulcral da estratégia de venda de serviços altamente especializados à comunidade de profissionais das várias áreas da saúde e que necessitam de formação em ambientes controlados deste tipo.

A utilização de uma nova área de gabinetes, espaço atualmente afeto a outra função, completará a ocupação total do edifício para fins de educação e ensino e permitirá expandir alguns serviços de atendimento a estudantes, melhorando as condições de acolhimento e privacidade.

A reformulação do *layout* da entrada principal do edifício, completa o conjunto de obras realizadas durante o ano letivo de 2017/18, que melhoraram, substancialmente, as condições de acolhimento e trabalho e constituem uma enorme mais valia, pela sua qualidade e conforto, para quem já frequenta a escola ou aqui trabalha e para quem pensar vir a frequentá-la ou a exercer aqui funções.

Relativamente a equipamentos, o objetivo mais relevante é manter a atualização e substituição dos que se mostrarem necessários, com o objetivo de melhorar as condições de suporte à aprendizagem dos estudantes e do apoio às atividades docentes, tendo como referência os objetivos de mudança do paradigma de aprendizagem mais tradicional para metodologias ativas, de maior responsabilização dos estudantes, estimulando a autoaprendizagem, a pesquisa e a autonomia.

O equipamento do Centro de Simulação Clínica está em curso e merecerá uma atenção especial no futuro próximo, como é natural numa estrutura em fase de arranque e onde a tecnologia desempenha um papel importantíssimo.

Cooperação
Parcerias
Redes

A cooperação inter-instituições de ensino superior, bem como com todos os *players* importantes da região do Grande Porto, associações profissionais ligadas à saúde e outras organizações, que pela sua atividade tenham proximidade com a escola, é um objetivo a manter e desenvolver.

Por um lado, a criação de redes específicas é hoje um objetivo estratégico de todas as organizações, sejam redes académicas, de investigação, de produção especializada, e outras, pelo que a escola que já vem desenvolvendo redes de cooperação com escolas de saúde, privadas e públicas, com universidades nacionais, com universidades estrangeiras, associações, empresas, autarquias.

As redes potenciam o capital formativo e permitem à escola realizar atividades e cursos que de outra forma seriam impossíveis. Veja-se o caso do mestrado em Enfermagem de Reabilitação proposto e realizado em conjunto com a Escola de São José de Cluny e a Escola Montalvão Machado.

Por outro lado, as redes são importantíssimas como forma de alavancar o recrutamento de estudantes, os candidatos à realização de cursos especializados, e a aumentarem a credibilidade e reconhecimento da atividade da escola.

O *Road Show* de divulgação, que se realiza desde há dois anos, e cujo âmbito geográfico tem vindo a crescer, tem-se mostrado um instrumento de grande utilidade na aproximação com as escolas profissionais e secundárias, gerando possibilidades de cooperação muito amplas, a par de permitir a divulgação da escola de uma forma muito próxima e personalizada.

Em matéria de cooperação, a orientação já em curso é para manter e aprofundar, diversificando, tanto quanto possível, as parcerias e não as circunscrevendo à área geográfica do Grande Porto, antes avaliando o seu potencial pelos objetivos que em cada caso estiverem em causa.

Responsabilidade social

Responsabilidade Social

Como lhe compete, a escola assume um papel social ativo na comunidade em que se insere – a região do Grande Porto, mantendo colaborações diversas com escolas, autarquias e empresas, criando condições para que os estudantes possam desenvolver competência específicas de outra forma dificilmente alcançáveis, contribuindo, simultaneamente, para projetos com interesse formativo ou social para a comunidade.

Neste âmbito, os projetos assumem características diversas consoante o seu foco, variando entre a sensibilização para problemas de qualidade de vida, apoio a populações isoladas e carenciadas, com especial atenção aos mais envelhecidos, e projetos de desenvolvimento social de maior envergadura.

Muitos dos projetos são desenvolvidos no âmbito do programa de voluntariado Santa Maria Solidária que coordena todas as atividades de extensão à comunidade que assumam características de apoio social ou de complemento de atividades formativas e que pelo seu interesse e alcance possam contribuir para o enriquecimento curricular dos estudantes e merecer registo no seu Suplemento ao Diploma.

O projeto de Desenvolvimento Social Intergeracional vintAGEING Santa Maria, é exemplo de outra tipologia de intervenção da escola que, dando continuidade à sua missão, inspirada na história, valores e carisma da sua Entidade Instituidora, e considerando a evolução da longevidade e os problemas e desafios que esta coloca às sociedades atuais, vem desenvolvendo o planeamento deste projeto que tem como finalidade a criação de uma estrutura residencial e de serviços complementares, aproveitando as sinergias possíveis entre a escola, o Hospital de Santa Maria (também propriedade da Entidade Instituidora) e a nova estrutura, numa perspetiva intergeracional e aberta a toda a comunidade envolvente, onde a carência deste tipo de equipamentos é do conhecimento público.

Este projeto inovador, permitirá uma rentabilização máxima de recursos e equipamentos pois parte de duas instituições amplamente reconhecidas e com experiência consolidada, a que se juntarão novos serviços utilizando o *know how* já existente e partilhando experiência, recursos, equipamentos, práticas e colaboradores.

• Unidade residencial intergeracional (idosos e jovens estudantes)

• Unidade de serviços partilhados (aberta à comunidade envolvente)

• Unidade de atividades ocupacionais (formação, lazer, exercício físico e prática profissional).

Outro aspeto profundamente inovador decorre do facto de a estrutura residencial a construir não se destinar apenas à população sénior, mas também a estudantes e os serviços partilhados terem a mesma filosofia de utilização, com a vantagem de estarem também abertos à população carenciada que deles necessite.

A escola tem mantido um diálogo muito aberto com todas as forças da comunidade, serviços públicos da área da Saúde, Segurança Social e Governo, sem o concurso dos quais o projeto dificilmente poderá avançar.

A conclusão do projeto permitirá criar no Porto uma experiência de referência numa área problemática a nível global.

Dada a prática já consolidada e a experiência adquirida, o objetivo para o período deste Plano Estratégico é manter o essencial dos objetivos já definidos, aumentando o nível de participação dos estudantes por se considerar a importância formativa deste tipo de atividades e a sua crescente necessidade no desenvolvimento de *soft skills*, consolidar as redes de cooperação já existentes e aumentá-las na medida em que se justificar e estimular todos os colaboradores a assumirem um papel cada vez mais ativo nestes projetos.

O Projeto de Desenvolvimento Social Intergeracional vintAGEING Santa Maria, pela sua dimensão e características especiais vai mobilizar recursos e energias no seu desenvolvimento, primeiro, no diálogo institucional acrescido que vai ser necessário para conseguir o objetivo de se poder vir a utilizar o Quartel de São Brás, depois todo o esforço para desenvolver o programa específico de criação do Centro de Desenvolvimento Intergeracional vintAGEING Santa Maria, definir o modelo de negócio, conseguir fontes de financiamento, realizar todas as obras necessárias e iniciar atividades.

Organização e Qualidade

O maior desafio, nesta área, é a certificação do Sistema Interno de Gestão da Qualidade. A escola é, há muito certificada pela APCER, mas torna-se urgente obter a certificação do SIGQ pela A3ES, entidade determinante para os objetivos da escola.

Em termos organizacionais, a escola tem ainda caminho a fazer, sobretudo ao nível da adequação dos serviços e colaboradores às exigências crescentes das instituições certificadoras e fiscalizadoras e ao aumento do fluxo documental e atendimento decorrentes do crescimento do número de estudantes.

Imagem Institucional

O logo e toda a imagem institucional é ainda o da antiga Escola de Enfermagem. A mudança de imagem é uma necessidade decorrente de todas as transformações verificadas e que alteraram substancialmente a missão, os objetivos e a cultura institucional.

Um novo logo e a mudança da imagem institucional são o corolário de um plano de mudança, iniciado em 2014, concretizado nas suas linhas gerais e cujos desenvolvimentos integram o novo Plano Estratégico.

Escola Superior
Saúde
Santa Maria

Profissionalização

A profissionalização dos estudantes e a transição entre a escola e o mercado de trabalho são preocupações que têm vindo a determinar a adoção de medidas internas de estímulo à consciencialização profissional dos estudantes e dos diplomados e à facilitação da sua inserção futura, através de ações várias e da unidade curricular de Empreendedorismo.

As instituições de ensino superior não podem terminar a sua responsabilidade para com os seus estudantes no momento em que estes terminam os cursos, bem pelo contrário, o acompanhamento posterior é uma obrigação social e é um meio indispensável para avaliar o sucesso da formação ministrada e obter informação que permita ir atualizando a formação e adequando-a à evolução do mercado de trabalho e ao exercício profissional.

Considerando a relevância desta área, é objetivo para os próximos anos realizar um conjunto de ações e diligências que permitam aproximar os operadores das áreas dos cursos à realidade da escola e da formação ministrada, bem como familiarizar o corpo docente e os estudantes com as exigências, constrangimentos e desafios do mercado.

Para tanto foram definidas as seguintes linhas de ação:

- Promover atividades de mútuo esclarecimento com empregadores;
- Incrementar as parcerias com instituições empregadoras;
- Fomentar atitudes empreendedoras e sensibilizar para o autoemprego;
- Apoiar os estudantes no seu desenvolvimento de carreira;
- Incrementar o sentimento de pertença à ESSSM, desenvolver a rede *Alumni* e aproveitar todas as suas potencialidades.

Síntese das orientações estratégicas fundamentais

1. Aprofundamento da ação educativa e de intervenção social de acordo com a matriz inspiradora da fundação da escola e em articulação com a Entidade Instituidora.

2. Transformação progressiva do modelo de ensino, dando especial ênfase à autonomia dos estudantes enquanto primeiros responsáveis pelo seu processo de aprendizagem, cabendo aos docentes um papel, sobretudo, de mediadores e facilitadores.

3. Ação educativa privilegiando o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da inovação.

4. Aperfeiçoamento dos mecanismos de apoio aos estudantes, seja nas questões pessoais, seja nas dificuldades de estudo e ainda no apoio social

5. Reforço da componente prática de todos os cursos com recurso às mais modernas técnicas de simulação, em alternância e complementaridade com a formação em contextos reais.

6. Novas áreas de formação de acordo com as necessidades futuras dos mercados e dos novos públicos a captar.

7. Fomento da internacionalização em todas as suas formas, designadamente da mobilidade de estudantes, seja *out going* seja *in coming* e reforço dos apoios internos de acordo com as necessidades dos estudantes.

8. Desenvolvimento da investigação, aumento das publicações, da realização de projetos, da extensão de atividades à comunidade, das ações de voluntariado e de sustentabilidade a todos os níveis.

9. Aprofundamento da coesão das equipas pedagógicas e serviços de apoio numa perspetiva de integração entre docentes internos, convidados e pessoal de administração e serviços, com uma aposta forte na formação contínua e graduada.

10. Regulamentação do estatuto da carreira docente do ESSSM.

11. Reforço da participação dos estudantes nos órgãos e atividades da escola.

12. Aprofundamento da democracia interna por via da participação empenhada de todos, estudantes, docentes, pessoal de administração e serviços, *stakeholders*, na vida da escola.

13. Expansão das instalações por forma a acomodar o aumento de atividades e de estudantes, nomeadamente, continuando a desenvolver os esforços necessários para a utilização do antigo Presídio Militar do Porto, Quartel de São Brás.

14. Desenvolvimento da cooperação com outras instituições de ensino superior e

outras, reforçando o estabelecimento de parcerias e de redes, seja na realização de cursos, projetos, ações de mobilidade e outras que se mostrem desejáveis e adequadas.

15. Compromisso com ações diversas de responsabilidade social, com particular ênfase no projeto de Desenvolvimento social intergeracional vintAGEING Santa Maria e os seus subprojectos.

16. Aposta no robustecimento do Sistema Interno de Garantia da Qualidade e da sua certificação pela A3ES.

17. Novo logo e nova imagem institucional como marca de uma nova identidade.

18. Reforço dos mecanismos de apoio à profissionalização dos diplomados, nomeadamente às ações de transição escola-vida ativa, monitorização do seu percurso profissional e dinamização da rede *alumni*.

19. Acompanhamento anual da evolução das ações previstas no Plano por forma a manter uma perspetiva crítica sobre o progresso e dificuldades de concretização.

Monitorização

O Plano Estratégico estabelece o rumo da escola nos próximos anos e a sua execução será avaliada anualmente, com base no relatório de atividades, o que permitirá identificar possíveis desvios na execução do plano e fazer os ajustes necessários para a plena execução dos objetivos definidos.

Toda a comunidade académica está comprometida com as metas definidas pois foi a partir de um amplo e participado debate com todos os interessados, estudantes, docentes, pessoal de administração e serviços, *stakeholders*, e convidados especiais, que as linhas gerais do Plano foram gizadas.

Os resultados alcançados serão também uma realização coletiva, pelo que todos partilharemos a responsabilidade pelo que ficar aquém dos objetivos e expectativas e também todos comemoraremos os sucessos como uma vitória conjunta.

Escola Superior
Saúde Santa Maria

Travessa Antero de Quental, 173
4049-024 Porto

santamariasaude.com
geral@santamariasaude.com